



O Serviço Social e o processo de Resistência Social: uma análise através da música.

Áreas: Sociais Aplicadas

Beatriz da Silva de Moura¹, Vanessa Rombola Machado²

¹Aluna do Curso de Serviço Social -UEM/CRV, contato: ra129935@uem.br

²Profa. do curso de Serviço Social – Departamento de Ciências Sociais, contato: vrmachado2@uem.br

Resumo.

Este trabalho tem por finalidade realizar uma análise do Serviço Social no Brasil em dois períodos distintos da profissão: o Serviço Social Tradicional e a passagem para o Serviço Social Crítico. Para a realização, optou-se como metodologia analisar estes períodos através de duas músicas brasileiras, lançadas em períodos distintos da história do país, mostrando como suas interpretações, de “Para não dizer que não falei das flores” e “Que país é esse”, revelam traços importantes do Brasil nesses dois períodos.

Palavras-chave: Serviço Social; Ditadura; Democracia.

1. Introdução:

Este trabalho busca apresentar uma análise da profissão de Serviço Social por meio de análise de músicas criadas durante períodos distintos da história do país. No período da ditadura militar no Brasil, o Serviço Social enfrentou desafios e dilemas éticos em sua atuação profissional. A música “Para Não Dizer que Não Falei das Flores” de Geraldo Vandré reflete os anseios por liberdade e justiça social. Nesse contexto, os assistentes sociais têm a necessidade de posicionamento político e defesa dos direitos humanos. Já no período democrático no Brasil, o Serviço Social continuou desempenhando um papel crucial na promoção dos direitos humanos, na luta pela justiça social e na defesa das populações vulneráveis. A música “Que País é Este” da Banda Legião Urbana ecoa questionamentos e críticas sobre a realidade do país, abordando questões como desigualdade, corrupção e injustiça social. Nesse contexto, assistentes sociais se posicionam na atuação de forma ética e comprometida com a luta



por uma sociedade mais inclusiva, igualitária e com equidade social.

2. Movimento de Reconceituação:

Segundo José Paulo Netto (1991) o movimento de reconceituação ocorreu por toda a América Latina, o que inclui o Brasil, sendo um período delicado, marcado pelo enfrentamento ao Estado autoritário e ditatorial. Este movimento foi de extrema importância para a profissão, pois direciona a atuação dos assistentes sociais embasada pelo materialismo crítico dialético. Buscava-se uma ruptura com o conservadorismo, e procuravam instigar uma visão crítica e questionadora da realidade, na qual se passava a dar apoio na emancipação dos indivíduos e na luta por justiça social. É baseado nesse movimento e nesse contexto histórico e político que iremos analisar, musicalmente, contexto social e político do Brasil e da profissão.

2.1 A arte como ferramenta de resistência no período ditatorial:

Interligando tal discussão com movimentos artísticos, tivemos variados festivais que ocorreram pelo país, durante o período de ditadura. Algumas produções musicais que traziam a tona, mesmo que maneira subliminar, como a população vivia no regime repressivo.

Uma música é “Para não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré. Em seu trecho evidencia “(...)Há soldados armados, amados ou não/Quase todos perdidos de armas na mão/Nos quartéis lhe ensinam uma antiga lição/ De morrer pela pátria e viver sem razão(...)”. Apenas esse pequeno trecho, é capaz de mostrar um pouco dos acontecimentos nas ruas da cidade. Soldados armados pelas ruas, completamente alinhados com o sistema repressivo, pois, de acordo com o cantor, tais soldados eram moldados e treinados para morrer pelo seu país, sem questionar as ordens que recebiam.

Em outro trecho “(...) Nas escolas, nas ruas, campos, construções/Somos todos soldados, armados ou não/Caminhando e cantando e seguindo a canção/ Somos todos



iguais, braços dados ou não(...).” Através de sua letra a música chama a população para se unir e lutar, usa como base de argumento que todos são iguais e traz para reflexão de como os próprios militares eram peças comandadas, ou seja, treinados apenas para seguir ordens sem questionar, não pensavam, não refletiam nem criticavam.

Levando essa música para uma análise na perspectiva do Serviço Social, nota-se uma extrema supressão de direitos e violações promovidos pelo Estado, lembrando se tratar de um Estado autoritário. Mas após o golpe todo e qualquer pequeno avanço democrático foi suprimido. Direitos sociais foram negados, como o direito à vida (exemplo é a quantidade de desaparecidos e mortos no período em questão), além da censura instalada.

2.2 A arte como meio de expressão no período democrático:

Como contraponto a música anterior, temos a música “Que país é esse” que foi composta por Renato Russo, lançada em 1987 como álbum da Legião Urbana. Em sua estrofe “(...)Nas favelas, no senado/ Sujeira pra todo lado/Ninguém respeita a constituição/Mas todos acreditam no futuro da nação(...) evidenciamos uma mudança na forma de expressão, já mais direta. Faz uma alusão há como os governantes tratam o Brasil. A música chega a dizer que o país é uma piada no exterior como no seguinte trecho: “(...)Terceiro mundo se for/ piada no exterior(...)”.

É uma letra recheada de apontamentos sobre o Brasil, como apontamentos sobre as desigualdades e irregularidades dentro do próprio Estado. Ou seja, traz a tona o quanto o país se desenvolveu, mas também teve a gestão de um governo corrupto.

2.3 O Serviço Social

As músicas acima apresentadas possuem uma relação visceral com o Serviço Social. Dessa forma, as músicas com conteúdo mais crítico e reflexivo podem dialogar de maneira significativa com os princípios éticos e políticos que direcionam o exercício



da profissão de Serviço Social, que tem como base a defesa dos direitos e a liberdade.

Assim, a conjuntura não condiciona unidirecionalmente as perspectivas profissionais; todavia impõe limites e possibilidades. (IAMAMOTO, 2015, p. 21)

Como enunciado na frase acima, vemos que mesmo em uma época de indivíduos relativamente livres, ainda existe imposições e limitações tanto para os usuários quanto para os profissionais.

Conclusão

Conclui-se, portanto, a partir das reflexões entre as músicas selecionadas, representada pela obra de Geraldo Vandré e de Renato Russo na Banda Legião Urbana e interligando com a profissão de Serviço Social como o Brasil é um país que passou por uma série de turbulências em sua história.

Analisamos como a música pode ser um instrumento poderoso para sensibilizar e mobilizar as pessoas em torno de causas sociais importantes como no período da ditadura.

Em resumo, este trabalho evidenciou a importância do compromisso político e ético do Serviço Social, tanto no passado quanto no presente. Reafirmando o papel fundamental dos assistentes sociais na defesa de uma sociedade mais justa, igualitária e com equidade social. Através da reflexão sobre o passado e do reconhecimento da atuação dos profissionais em contextos desafiadores, reafirmando a relevância do Serviço Social uma profissão que tem impacto na realidade social e na vida do usuário.

Referências:

- NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social; uma análise do serviço social no Brasil pós-64. São Paulo, Cortez, 2006.
- IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 2015.
- VANDRÉ, Geraldo. “Para não dizer que não falei das flores”, 1968

